

## II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE CERES E VALE DE SÃO PATRÍCIO 04 a 07 de Novembro de 2014 - UEG Campus Ceres - GO

(AGRONOMIA)

### EROSIVIDADE E PADRÕES DE PRECIPITAÇÃO PLUVIAL PARA IPAMERI - GO

<sup>1</sup>Cássia Cristina Rezende; <sup>2</sup>Talles Victor Silva; <sup>3</sup>Elisabete Alves Ferreira; <sup>4</sup>Roriz Luciano Machado

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia; Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres; Estudante e bolsista PIBITI/PROPPI; <sup>2</sup>Estudante de Agronomia; Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres; Estudante e bolsista PIBITI/CNPq; <sup>3</sup>Servidora, Meteorologista, Ms em Meteorologia, INMET, <sup>4</sup>Docente, Engenheiro Agrônomo, Doutor em Ciência do Solo, IF Goiano - Câmpus Ceres.

### RESUMO

**Introdução:** A necessidade de obter uma metodologia capaz de avaliar os fatores que causam a erosão hídrica e de estimar as perdas de solo resultou no desenvolvimento da Equação Universal de Perdas de Solo (USLE), que permite a previsão dessas perdas e a identificação dos fatores que exercem o maior efeito sobre elas. Dentre os fatores da USLE, o fator (R) expressa a erosividade da chuva e é avaliado pelos índices EI<sub>30</sub> (original da USLE) e o KE>25 (Gonçalves et al., 2006). **Objetivo:** Foi de definir o fator R da USLE, os padrões de precipitação pluvial e os meses que possuem o maior potencial erosivo. **Métodos:** Foi feito a digitalização dos pluviogramas disponíveis no INMET da estação Ipameri (01748012) no período de 2002 a 2007. Em seguida foi realizada a individualização das chuvas e análise dos dados no software CHUVEROS. Foi realizada a ampliação da série pluviográfica usando dados pluviométricos avaliados por análise de Intervalo de Confiança e em seguida o ajuste de equações entre índices de erosividade e dados pluviométricos. Com as equações geradas foi estimada a erosividade das chuvas com base nos dados pluviométricos da estação Catalão (01847042), a qual possui dados disponíveis de 1949 a 2007 na base de dados HIDROWEB/INMET. Também foi feita a caracterização dos padrões de precipitação das chuvas. **Resultados e Discussão:** A erosividade média anual para o índice EI<sub>30</sub> encontrado foi de 6.676,32 MJ.mm.ha<sup>-1</sup>.h<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> e o índice KE>25 observado foi de 119,7 MJ. ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup>, inferiores aos encontrados por SILVA et al. (1997) para Goiânia (GO) de 8.353,0 MJ.mm.ha<sup>-1</sup>.h<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> e 129,8 MJ.ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> respectivamente. Dezembro e janeiro concentram 34,4 e 34,3% dos índices EI<sub>30</sub> e KE> 25, respectivamente. O padrão de chuva predominante observado para a série de dados pluviográficos da estação Ipameri é o avançado, com 49,7 % de ocorrência na média anual, seguido dos padrões atrasado e intermediário, com 33,9 e 16,4%, respectivamente. **Conclusões:** A erosividade anual média das chuvas sob influência da estação Ipameri (GO), nas condições do estudo é de 6.676,32 MJ.mm.ha<sup>-1</sup>.h<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> pelo índice EI<sub>30</sub> e 119,7 MJ. ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> pelo índice KE>25. Os meses de dezembro e janeiro são os mais erosivos. As chuvas da região são predominantemente de padrão avançado.

**Palavras Chave:** Conservação de solos; USLE; fator R.

**Apoio Financeiro:** Bolsa PIBITI/PROPPI.